

APRESENTAÇÃO DO SENHOR LINNEU CARLOS DA COSTA LIMA

MESA-REDONDA DE ALTO NÍVEL DA OIC/BANCO MUNDIAL “A CRISE INTERNACIONAL DO CAFÉ – BUSCANDO SOLUÇÕES DE LONGO PRAZO”

Londres, 19 de maio de 2003

Senhor Diretor-Executivo, Senhores Delegados, bom dia.

É com satisfação que participo deste importante encontro aqui na OIC, para apresentar a visão do novo Governo do Brasil – o Governo do Presidente Lula – sobre a cafeicultura brasileira e mundial.

A visão geral é OTIMISTA – a época da super oferta já passou. A partir de 2004 a oferta e a demanda mundial tendem a se equilibrar. E, no caso do Brasil, o consumo e a exportação apresentam números maiores que a produção (dois milhões a mais). Mesmo considerando-se a grande safra do próximo ano, nas nossas contas, o estoque no final do ano que vem estará muito baixo, quase um estoque não vendável – menos que dez milhões de sacas.

Estamos saindo de uma crise que nos prejudicou a todos. A situação ainda inspira atenção e cuidado. O Brasil, como tem demonstrado publicamente o nosso Presidente, vai fazer a sua parte: trabalhando para aumentar o consumo interno e melhorando a qualidade do café oferecido, incluindo o café na merenda escolar e no programa “Fome Zero”. O programa de opções, aprovado nestes dias, deve sinalizar para o mercado quais os preços mínimos a serem praticados. Esperamos que tudo corra bem, e que, em 2004 possamos dobrar este programa. Com isso, o Governo indica que está atento e pretende participar indiretamente na formação dos preços.

O café, para o Brasil, como é do conhecimento de todos, tem uma importância enorme. Mais de oito milhões de pessoas vivem direta ou indiretamente da cafeicultura no país. Embora a sua participação no PIB nacional, hoje seja pequena, o café é uma das poucas culturas que empregam mão-de-obra nos trezentos e sessenta e cinco dias do ano. E como quase 80 por cento do nosso café vem de pequenas propriedades de Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo e Paraná, combater a fome, fixar o homem no campo e evitar as migrações internas são os principais compromissos do atual Governo. A nossa responsabilidade social é muito grande, e uma cafeicultura remuneradora tem um papel destacado na solução de uma parte destes problemas cruciais.

Sabemos das dificuldades dos nossos parceiros produtores. O Brasil não vai estimular novos plantios nem subsidiar a cafeicultura, mas vai trabalhar duro para vender e consumir o café que está produzindo. Vamos competir sempre, mas com lealdade e companheirismo.

O Brasil participa, colabora, respeita e convoca a todos para participarem ativamente da OIC, buscando soluções que interessem a todos, como por exemplo, aumento do consumo na Europa Oriental, Ásia e outros mercados emergentes, e maior apoio financeiro para que os exportadores trabalhem com um estoque maior por um prazo mais longo, afastando da fome, do desemprego e da violência uma parte carente da nossa população.

No momento, estamos cumprindo com as medidas rotineiras para o andamento normal dos negócios do café. Contudo, pretendemos nos próximos meses apresentar um plano de médio prazo (dez anos) onde todos os segmentos serão chamados a colaborar. Esta política terá a finalidade de aumentar a confiança e o interesse de todos que trabalham com café no mundo.